



VI ENNEPE

ENCONTRO NORTE-NORDESTE DE PSICOLOGIA DO ESPORTE

QUEM PRATICA ESPORTE NA UNIVERSIDADE? UM ESTUDO SOCIODEMOGRÁFICO NACIONAL

Cristianne Almeida Carvalho¹; Letícia Barros Leite²

Introdução: O esporte universitário integra o conjunto de práticas institucionais associadas à permanência estudantil e ao desenvolvimento integral no ensino superior brasileiro. Políticas públicas reconhecem a prática esportiva como dimensão promotora de saúde e qualidade de vida, enquanto evidências científicas indicam sua associação com redução de sintomas de ansiedade e depressão, melhora do bem-estar psicológico e fortalecimento de vínculos sociais. Apesar desses benefícios, a participação no esporte universitário não ocorre de forma homogênea entre diferentes grupos sociais, o que torna relevante investigar o perfil dos universitários que praticam e não praticam esportes nas instituições de ensino superior (IES). **Objetivo:** este trabalho traz o recorte de uma pesquisa nacional realizada sobre saúde mental e esporte universitário e tem como objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico de estudantes universitários praticantes e não praticantes de esportes na universidade. **Metodologia:** A pesquisa incluiu um questionário sociodemográfico investigando questões de gênero, raça/etnia autodeclarada, natureza administrativa da instituição (pública ou privada), região geográfica e tipos de prática esportiva no contexto universitário, região do país, instituições de ensino, entre outros quesitos para identificar como se distribuem os universitários brasileiros no contexto da prática esportiva nas IEs. O estudo quantitativo e descritivo teve 543 participantes provenientes das cinco regiões do país, regularmente matriculados em cursos de graduação e Pós Graduação de IES brasileiras. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário *on-line* disponibilizado via *Google Forms*, por e-mail e redes sociais. **Resultados:** A análise consistiu em estatística descritiva das frequências e proporções. Dentre os resultados, destaca-se que, do total de participantes, 33% relataram praticar esporte nas IES, enquanto 67% indicaram não praticar. A ausência de respostas de pessoas trans/travestis em toda a amostra foi um dado inesperado. Dos praticantes de esporte, há uma participação de mulheres cis pretas de 6,9% e de homens cis pretos de 12,7%. **Conclusão:** Os resultados evidenciam que a prática esportiva nas universidades ainda não alcança adesão majoritária, apesar de seu reconhecido impacto positivo na saúde mental. A ausência de participantes trans e travestis na amostra aponta para possíveis lacunas de representatividade nas IES, barreiras sociais que dificultam sua participação em atividades acadêmicas e esportivas, ou limitações no alcance da pesquisa. A baixa participação de pessoas pretas entre os praticantes de esporte, revela um descompasso significativo da presença populacional negra. Tais achados sugerem a existência de desigualdades estruturais no acesso e na permanência em práticas esportivas no ambiente universitário. Assim, destaca-se a necessidade de mais estudos direcionados para melhor compreender essas lacunas e políticas institucionais e públicas que ampliem



VI ENNEPE

ENCONTRO NORTE-NORDESTE DE PSICOLOGIA DO ESPORTE

o acesso e garantam a permanência de populações historicamente marginalizadas nas IES, bem como estratégias inclusivas de promoção do esporte entre esses grupos.

Palavras-chave: Esporte universitário; Saúde mental; Desigualdades; Perfil sociodemográfico.

Eixo: Práticas corporais, saúde mental e lazer.